

Desmatamento gerou R\$ 5,8 bi de perdas para agricultura

 poder360.com.br/poder-agro/desmatamento-gerou-r-58-bi-de-perdas-para-agricultura-diz-estudo

PODER360

16 de outubro de 2024

Desmatamento gerou R\$ 5,8 bi de perdas para agricultura, diz estudo

A pesquisa analisou a produção de milho e soja na Amazônia entre 2006 e 2019; atraso nas chuvas são consequências



O atraso na chegada da temporada de chuvas e redução no volume de precipitação impactam na produção de milho e soja; na foto, desmatamento da Amazônia

PODER360 16.out.2024 (quarta-feira) - 15h32

O desequilíbrio climático provocado pelo desmatamento gerou um prejuízo de R\$ 5,8 bilhões para a produção de soja e milho na Amazônia entre 2006 e 2019. Este é o resultado de uma pesquisa realizada pela UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais). As perdas anuais foram em média de R\$ 412 milhões. Eis a [íntegra](#) (PDF – 1MB).

De acordo com os cientistas, desde 1980 há uma redução no volume de precipitação e um atraso na chegada da temporada de chuva na região. Para os cientistas esses são os impactos da destruição da floresta na região.

A pesquisa é financiada pela organização *Rainforest Foundation Norway* e ainda não foi revisada pelos pares. O processo é essencial para a publicação científica, por confirmar a validade dos dados e das análises relatadas.

Como consequência dessas mudanças climáticas, há um atraso na época de plantação da soja. Isso cria um efeito dominó, pois a colheita da soja é retardada. E o milho, que é plantado no mesmo terreno da soja, não tem tempo para se desenvolver por completo.

DESMATAMENTO

Segundo o estudo, as alterações climáticas relacionadas ao desmate geraram perda econômica estimada em R\$ 4,3 bilhões para a produção de soja e R\$ 1,5 bilhões para o milho na Amazônia durante o período.

“Hoje 80% da produção de milho do Brasil vem do sistema de dupla safra”, diz Argemiro Teixeira Leite Filho, pesquisador no Centro de Sensoriamento Remoto da UFMG e um dos autores do estudo à Folha de S. Paulo.

“A janela de plantio para o produtor tem reduzido em até 30 dias nas áreas mais desmatadas. Mas, para a Amazônia como um todo, esse atraso é de cerca de 2 semanas, o que já é um valor suficiente para afetar a produção da dupla safra”, disse o pesquisador.